



INDE IA 10 passos para iniciar um ministério para PCD's na IGREJA

10 passos para iniciar um ministério para PCD's na



Adoniran Melo

10 passos para começar um ministério para PCD's na igreja

Pr. Adoniran Melo

A cada dia que passa fica mais evidente que a igreja precisa se movimentar na direção de pessoas com deficiência. No Brasil, isso em nossos dias, corresponde a quase 46 milhões de pessoas segundo o CENSO de 2010. Sem dúvida um alvo missionário que a igreja atual não tem visto, estamos tão envolvidos com tantas coisas, mas ignorando as pessoas autistas, cadeirantes ou com mobilidade reduzida, cegas ou deficientes visuais, surdos e os deficientes auditivos, amputados, doenças raras, pessoas com doenças degenerativas, síndromes diversas e muitas outras pessoas que a igreja nem chega a mencionar.

O tempo do acolhimento e desenvolvimento de um projeto e visão nova chegou, chegou o tempo de aprendermos como igreja a levar o evangelho as pessoas com deficiência de forma pensada e bem estruturada, sem o susto da chegada de um surdo ou autista, mas preparando a igreja e todos para que o susto se transforme em iniciativa prévia e o acolhimento se transforme em um processo saldável de inclusão.

Ao olharmos para o ministério de Jesus percebemos três diferentes dimensões, primeiramente Jesus anuncia o evangelho do Reino em forma de seus ensinamentos e parábolas, sejam elas figurativas, narrativas ou empíricas. Em segundo lugar podemos ver os confrontos espirituais presente também, em muitos lugares e ambientes diferentes Jesus tem um enfrentamento com o inimigo não apenas em Mateus no Deserto, mas em todos os evangelhos e por último, iniciativas que chamarei de **evangelho includente**, Jesus encontra-se com muitas pessoas com deficiência e ministra sobre a vida destas pessoas inserindo-as socialmente no contexto familiar e de sinagoga.

Em cada um destes prismas podemos perceber uma base comum, a oração, está também será a base comum para se desenvolver um ministério includente, não é possível o trabalho com pessoas com deficiência se não for baseado em uma vida de oração contínua, por cada área e situação que deverá ser desenvolvida, independente da deficiência que o ministério irá trabalhar.

Pessoalmente crie uma rotina de oração por pessoas com deficiência, anote os nomes de cada um daqueles que você conhece, se for possível tenha um caderno de oração com esses nomes, se desejar fazer de forma mais excelente ainda, tenha fotos e chame outros para orarem, assim ficará mais fácil você visualizar e envolver-se com seus alvos de oração. Promova encontros de intercessão, vigílias e outras ações de oração, sabendo que cada passo que dará a seguir, será conduzido por uma vida contínua de oração. Vamos aos passos que você pode desenvolver para iniciar a proclamação do evangelho incluído.

1. Monte uma equipe apaixonada

Ministérios que se baseiam em apenas uma pessoa tem uma tendência fortíssima a terminar quando o trabalho desta pessoa termina e isso não é nada saudável. Tenho visto isso acontecer em muitos ministérios, pois quando não se constrói uma equipe saudável o ministério também é adoecido, mas como montar uma equipe apaixonada?

Bem, qualquer equipe precisa ter um líder apaixonado, os liderados precisam saber onde seu líder quer chegar, seus propósitos, metas e fragilidades, isso mesmo, fragilidades. Todos somos humanos, se você tenta ser o que não é, uma hora a sua equipe descobrirá, então, mostre e fale sobre suas fraquezas. Cada liderando tem uma aptidão e inclinação, alguns se identificarão mais com autistas, outros com síndrome de down, mobilidades reduzidas, crianças adultas pequenas, observe cada detalhe deste e invista tempo motivando seus liderados e equipando-os. Se o líder for claro com sua equipe, eles poderão ser mais naturais e quanto mais naturais forem, mais apaixonados serão. Dave Kraft escreve em seu livro líderes que permanecem, “Ter um propósito baseado na bíblia é como segurar um imã. Ele motiva, dirige e afasta você de desvios e distrações.” (Kraft, p. 50)

Nunca deixe de motivar seus liderados, pessoas desgastadas precisam ser animadas e não há um trabalho tão desgastante na igreja como o trabalho com pessoas com deficiência e seus familiares, pois se você o desenvolve de tempo integral ou não, sempre será um desafio pessoal. As pessoas precisam de

afirmação, se alguém fez algo com qualidade, elogie, se não saiu como as expectativas pediam, elogie e depois ajude a aperfeiçoar os detalhes.

Faça reuniões periódicas com sua equipe, é como um carro que precisa de combustível, um ministério não anda sem novas ideias, sem novos propósitos a serem seguidos, quem os dará é o líder, por isso é tão importante você cultivar uma vida de oração para perguntar a Deus sua vontade para o ministério que está exercendo ou pronto a exercer.

Respeite e aceite ideias e correções de seus liderados, um bom líder é aquele que ouve os seus liderados, você não sabe de tudo e é imprescindível que dê ouvidos as pessoas que estão ao seu redor valorizando cada ideia, anotando-as, executando-as ou ajudando quem as teve, a executar. Se as pessoas não se sentem parte do projeto, elas o deixarão, lembre-se que o ministério não é feito por uma pessoa. Uma das melhores coisas em ser líder é valorizar o potencial de novos líderes, vê-los crescer, vê-los felizes e realizados em sua vida ministerial e em seus sonhos, é importante lembrar que o papel da liderança não é restrito as pessoas sem deficiência, mas para todos, pessoas com ou sem deficiência podem e devem exercer o ministério na igreja só assim viveremos o evangelho includente.

Cada equipe vai apresentar pelo menos três necessidades de relacionamento, inclusão no grupo, para isso os membros precisam fazer parte do todo. Controle, é sempre muito importante saber para, onde estamos indo e o que estamos fazendo. Afeições, cada grupo tem suas linguagens específicas, mesmo em um grupo tão específico como as pessoas com deficiência tem também as práticas que mais gostam de exercer ou se identificam, por exemplo, deficientes visuais, desejarão ter acesso as atividades da igreja através da audiodescrição, surdos por meio da libras e outras pessoas com deficiência e familiares apresentarão suas necessidades é importante observar cada necessidade apresentada no dia a dia da igreja que vida ser uma igreja que pratica um evangelho includente. “Inclusão, controle e afeições compõem a tríade de necessidades fundamentais a serem satisfeitas pelo grupo.” (Araujo, 2012, p. 117) Quando observamos essa tríade, temos tendências ao crescimento.

Segue algumas dicas preciosas para montar uma equipe apaixonada.

1 Compartilhe uma visão clara: compartilhe sua visão e objetivos com sua equipe e explique como cada membro pode contribuir para alcançá-los. Quanto mais os membros da equipe compreenderem como suas ações estão alinhadas à visão geral, mais apaixonados eles serão.

2 Encoraje o trabalho em equipe: fomente o trabalho em equipe e incentive a colaboração. Isso pode ser feito criando projetos em equipe, promovendo a comunicação aberta e estabelecendo metas comuns.

3 Ofereça oportunidades de crescimento: ofereça aos membros da equipe oportunidades de aprendizado e crescimento profissional. Isso pode incluir treinamento, desenvolvimento de habilidades e promoções internas.

4 Reconheça e recompense o sucesso: reconheça e recompense o trabalho duro e o sucesso da equipe. Isso pode ser feito mediante elogios públicos, bonificações ou eventos de equipe.

5 Crie um ambiente positivo: crie um ambiente de trabalho positivo e acolhedor, onde todos se sintam valorizados e respeitados. Isso pode ser feito promovendo a diversidade e a inclusão, e evitando comportamentos negativos.

6 Fomente a paixão pessoal: permita que os membros da equipe compartilhem suas paixões pessoais e interesses fora do trabalho. Isso pode ajudar a criar vínculos pessoais entre os membros da equipe e fortalecer o senso de comunidade.

7 Ofereça autonomia: ofereça aos membros da equipe uma certa autonomia para tomar decisões e inovar. Isso ajuda a criar um senso de responsabilidade e propriedade, e faz com que os membros da equipe se sintam mais apaixonados e motivados.

8 Em resumo, para montar uma equipe apaixonada, é importante criar um ambiente positivo e acolhedor, oferecer oportunidades de crescimento, reconhecer o sucesso e dar autonomia aos membros da equipe.

2. Apresente o projeto para seu pastor

Você já caminhou bastante, seu projeto começou a fluir com muito progresso, mas ainda existe uma barreira a ser ultrapassada e vencida, convencer seu pastor que o ministério para pessoas com deficiência é importante para a igreja local. Um dos problemas que eu mais tenho encontrado em todo o território nacional e no mundo é a resistência de alguns pastores ao ministério com pessoas com deficiência e o evangelho includente, não resistem em começar, mas resistem em apoiar, em aprender o mínimo sobre inclusão na igreja.

A primeira pessoa da igreja que deve ser motivada a valorizar este ministério é o seu pastor, mas como você fará isso? Mostre primeiramente a necessidade de salvação que as almas das pessoas com deficiência têm, por mais resistente que um pastor seja ele reconhece sua missão neste mundo, ser instrumento de resgate de almas, então, por que não almas de pessoas com deficiência? Em seguida é importante você apresentar os sonhos e referências que já computou, mostre a ele que isso é mais que uma ideia apenas, mas já é algo concreto em seu coração, que já investiu oração nisso, que Deus está a frente, que mais pessoas estão orando, que já fez algo acontecer e que entende que a benção de seu pastor é imprescindível para que tudo dê certo.

Mostre ao pastor as referências de igrejas que desenvolvem o trabalho com PCD's e suas conquistas nas áreas eclesiais e sociais, como os membros ouvintes crescem com a presença marcante de pessoas surdas, cegas, com mobilidade reduzida e neuro diversidades em sua igreja, como isso será visto pela sociedade, o respeito que terão de outras igrejas e das organizações responsáveis por elas, como será grandioso tornar-se a pioneira de alguma forma no trabalho com PCD's.

Vamos à algumas ações praticas de como abordar seu pastor e líder:

1 Fale sobre a responsabilidade social: destaque a responsabilidade social da empresa em incluir pessoas com deficiência e como isso pode ajudar a melhorar a sua reputação.

2 Apresente evidências: apresente dados e estatísticas que apoiem a efetividade da inclusão de pessoas com deficiência no local de trabalho e como isso pode ajudar a melhorar a cultura da empresa.

3 Mostre o impacto positivo na equipe: explique como o projeto de inclusão pode ter um impacto positivo na motivação e na satisfação dos membros da equipe.

4 Fale sobre o futuro: aponte para o futuro e destaque como o projeto de inclusão pode preparar a empresa para a próxima geração de colaboradores e clientes.

5 Seja persistente: Seja persistente em seu compromisso com o projeto e esteja preparado para responder a perguntas e superar obstáculos.

6 Envolver a equipe: envolva a equipe e peça a ajuda de membros da equipe para mostrar o valor da inclusão de pessoas com deficiência.

3. Apresente o projeto para toda a igreja

Se você já venceu a barreira anterior, agora tem que vencer mais uma, sua própria família eclesial, sua igreja. Um passo mais longo precisa ser dado agora e mostrar para a igreja com seu pastor a importância deste ministério e como é importante as pessoas que estão ao seu redor abracem esta ideia também. “O evangelho integral determina nosso evangelismo e nosso crescimento” (Muzio, 2010, p. 164) O que pode ser muito eficiente e determinante para essa proclamação do evangelho de forma integral é você convidar alguém para dar seu testemunho com relação ao ministério com PCD's na sua igreja ou região, seus argumentos e experiência plantarão no coração de pessoas sua mesma paixão.

Se você quiser ser mais ousado convide um grupo teatral de PCD's ou quem sabe um coral de surdos, grupo coreográfico de cadeirantes ou até mesmo um grupo de dança com síndrome de Down, esse tipo de movimento costuma causar um impacto muito grande na igreja, pois algumas pessoas só começam a percebê-los na sociedade quando de alguma forma for impactado por eles.

Se quiser ser mais ousado ainda, convide um pastor da comunidade de PCD's para pregar em sua igreja. Quando a igreja ver um pastor com deficiência pregando ficará tremendamente impactada e sem dúvida se apaixonará por este ministério e o desejará em sua própria igreja.

Claro que você precisará orar bastante antes de convidar alguém, orar para saber quem convidar e ao convidar pedir para que Deus use este pastor ou obreiro de forma tremenda para tocar profundamente sua igreja.

Vamos ver os benefícios que a igreja ganha a tornar-se uma igreja includente, segue algumas dicas:

1 Fale sobre a diversidade de dons e habilidades: destaque a importância da diversidade de habilidades e perspectivas para o sucesso da grande comissão. Enfatize como as pessoas com deficiência podem trazer habilidades e perspectivas valiosas para a igreja, além de todas as pessoas que virão com elas, seus familiares, amigos e terapeutas.

2 Destaque o impacto positivo na cultura da igreja: mostre como a inclusão de pessoas com deficiência pode melhorar a cultura da igreja e ministérios, criando um ambiente mais acolhedor e includente.

3 Fale sobre o aumento da eficiência: demonstre como a inclusão de pessoas com deficiência pode aumentar a eficiência das equipes e ministérios em muitos aspectos, criando soluções mais criativas e inovadoras, fazendo adaptações e adquirindo recursos nunca pensados.

4 Mostre exemplos de sucesso: compartilhe exemplos de outras igrejas e ministérios que tiveram sucesso ao incluir pessoas com deficiência.

5 Enfatize a responsabilidade social: destaque a responsabilidade social da igreja em apoiar a inclusão de pessoas com deficiência e como isso pode refletir positivamente na própria igreja e sociedade.

6 Fale sobre o futuro: aponte para o futuro e destaque como a inclusão de pessoas com deficiência pode preparar a igreja para a próxima geração de membros.

7 Envolver a equipe: envolva a igreja em atividades relacionadas à inclusão, como treinamentos ou projetos colaborativos, para que eles possam ver o valor da inclusão de perto.

Em resumo, para mostrar o valor da inclusão de pessoas com deficiência para uma igreja ou ministério, é importante destacar a diversidade de habilidades e dons, o impacto positivo na cultura, o aumento da eficiência, a responsabilidade social e o futuro da igreja. Além disso, é importante envolver a equipe e compartilhar exemplos de sucesso.

4. Ganhe a confiança da comunidade de PCD

Não existe ministério com pessoas com deficiência sem a presença de uma comunidade de PCD's, mas o que é comunidade PCD's? É a reunião de uma série de fatores que compõe a vida do PCD desde sua família até as complexidades e expressões culturais. Se alguém quer de verdade iniciar um trabalho com PCD precisa iniciar um trabalho com a comunidade de PCD's, pois só assim o líder mergulhará na vida do indivíduo e viverá a integralidade do ministério proposto.

Não é uma receita de bolo, pois cada comunidade e categoria de PCD é diferente uma da outra com algumas semelhanças, obviamente, mas quero dar algumas dicas para você que está iniciando neste ministério ou até mesmo você que tem anos, mas nunca conseguiu realmente ser respeitado da comunidade de PCD's e conseqüentemente ganhar a confiança dessas comunidades.

- a) *Nunca pare de estudar sobre a deficiência:*
- b) *Participe de alguma associação de forma voluntária:*
- c) *Aprenda com as pessoas com deficiência:*

5. Comece um grupo pequeno

Ninguém começa qualquer trabalho sozinho, mas como começar um trabalho com PCD's? A resposta para esta indagação é com um grupo pequeno. Quando Pedro Valdo iniciou o grande movimento valdense, ele começou com uma dúzia de pessoas que se multiplicaram pelo mundo todo, meia dúzia, apenas.

Quando Paul Yang Chou começou sua igreja com mais de 250 mil membros, ele começou com grupos pequenos que se interessavam pela vida saudável de famílias.

Quando o cristianismo começou eram apenas 12 homens seguindo o mestre e estes 12 se multiplicaram por mais de 2,5 bilhões de pessoas espalhadas por todo o planeta. Se você quer começar um trabalho com surdos comece com um grupo pequeno de estudos, que pode se reunir em casa ou em salas da sua igreja ou até mesmo em escolas de surdos na sua cidade, talvez você se pergunte como farei isso? Então fornecerei algumas ideias para este fim.

- a. Cada pessoa deve ser conduzida à adoração: a ideia de um pequeno grupo não é apenas promover comunhão, apesar de realizar isso, a maior motivação de um grupo pequeno é levar pessoas à adoração em comunidade e ao pleno conhecimento de Cristo.
- b. Cada pessoa deve ser conduzida à comunhão com outras pessoas: algumas nunca irão à igreja, por preconceito ou por alguma restrição religiosa, mas poucas pessoas negam um convite para visitar uma casa. O papel do grupo pequeno é, além de conduzir pessoas à adoração, promover relacionamentos saudáveis.
- c. Cada pessoa deve ser conduzida à evangelização: o grupo pequeno é um mecanismo incrível no que tange ao evangelismo, a promoção da comunhão e a proximidade das relações possibilita o evangelismo pessoal com muito mais eficiência.
- d. Cada pessoa deve ser conduzida ao serviço: a dinâmica das relações no grupo pequeno pode facilitar o serviço cristão, geralmente as pessoas que lideram este grupo estão ligados a algum ministério, ele deve ser o facilitador entre os membros de seu grupo pequeno e o serviço dos demais membros.

6. Comece um culto adaptado para promover diálogo entre os pares

Depois que seu pequeno grupo chegou a um número expressivo de pessoas (10 a 12), você pode começar um culto para PCD's. Sei que uma proposta segregadora não é a coisa mais agradável a se ouvir, mas depois de de 20 anos atuando na área de inclusão percebo que em alguns momentos estar juntos com seus pares o diálogo e o bem-estar é promovido com mais facilidade. Vou colocar o modelo que usamos por anos em nossa

vivência ministerial com surdos, mas também desenvolvemos um culto para deficientes motores, neurodiversidades e cegos

- a. Saudação – realizada pelo dirigente do culto, em sinais e traduzido para o português;
- b. Oração – neste momento são realizados os agradecimento e pedidos de oração, quem sabe sinalizar o faz, mas também há tradução e quem não sabe Libras é auxiliado por um intérprete enquanto oraliza;
- c. Apresentação dos visitantes – convidados a virem até a frente, apresentarem seu nome e sinal (se houver), caso não tenha, os surdos dão um sinal para a pessoa, os visitantes recebem um kit como lembrança do Ministério (1 bíblia, 1 cd com duas mensagens em Libras, 1 devocional diário e um adesivo do ministério);
- d. Louvor I – feito por um ouvinte que conduz o momento, com a utilização de um cd e mesa de som para reprodução da música, mas se você tiver a disposição uma equipe de louvor, pode fazê-lo com a equipe, sem problema nenhum.
- e. Louvor II – feito com os surdos, com a utilização da mesa de som e uma música com batidas fortes, a fim de que sintam a vibração e possam realizar o louvor;
- f. Mensagem – pregador sendo o pastor, seminarista ou algum convidado pelo Ministério, se a pessoa sabe Libras então é ministrado nesta língua a mensagem é traduzida por outra pessoa, caso o pregador não saiba sinais ele tem auxílio de um intérprete durante este momento;
- g. Versículo da semana – cada semana é dado um versículo para que seja decorado, e na semana seguinte os que conseguiram apresentar, sendo assim uma maneira de motivá-los a aprenderem versículos bíblicos por meio de sinais, ensino da Palavra e também aprendizado da Libras para ouvintes e português para surdos;
- h. Louvor III - (dízimos e ofertas) – conduzido por um ouvinte, semelhante ao momento do Louvor I, neste período aproveita-se para entrega de dízimos e ofertas;

- i. Avisos – por meio do dirigente ou às vezes realizado com vídeo (Surdo TV), para avisos que está acontecendo ou irão acontecer envolvendo o Ministério e a igreja;
- j. Confraternização (sempre após os cultos, aproveitamos o tempo para comunhão e bate-papo. E a cada trimestre fazemos a comemoração dos aniversariantes, no qual cada um leva um prato de salgado/doce ou bebida).

7. Faça um evento

Por anos relutei em fazer eventos, mas tenho ultimamente percebido o valor de tal movimento, pois querendo ou não estes eventos regionais e nacionais acabam por se tornar uma referência para muitos outros ministérios que estão começando sua caminhada.

Você já passou por muitos passos e agora seu ministério já tem uma certa experiência, possível de apoiar outros ministérios, então obviamente você tem condições de fazer um evento para a comunidade surda, convidando ou divulgando assim o trabalho que seu ministério tem realizado em serviço ao reino de Deus e a comunidade surda, mas como então, fazer um evento?

- a. Ore junto com sua equipe por este propósito: se você e sua equipe não tiverem consciência do poder da oração, esqueça o evento e comece a buscar a presença de Deus primeiramente em oração; se sua equipe tem esta consciência e deseja fazer este evento para glória de Deus, orem juntos.
- b. Organize um grupo de trabalho: com coordenação geral do evento e outras divisões como secretaria (o) tesoureiro (a) intérpretes audiodescritores e demais facilitadores de inclusão e responsáveis, pessoas responsáveis pela comunicação, sejam elas em mídias sociais ou boca a boca mesmo. Cada área precisa ser supervisionada de tempos em tempos para que seu andamento flua de maneira sólida e eficiente.
- c. Marque uma data com antecedência: organização é alma de seu evento, sem ela o evento tende a ruir, se quer fazer um evento dê

um tempo hábil para sua equipe trabalhar, de seis meses a um ano no mínimo, não dá para fazer um evento em um mês.

- d. Estude e ore com sua equipe sobre preletores: não é porque alguém é muito conhecido que seja muito ungido, isso não é uma verdade insofismável, nem sempre pessoas com alto conhecimento no mundo das deficiências e uma pessoa com um relacionamento com Deus, mesmo que afirme isso, ore, pergunte à outras pessoas sobre seu candidato, uma escolha errada pode manchar a imagem do seu ministério para sempre.
- e. Faça retiros ou acampamentos: sempre são momentos muito ricos no ministério, pois é uma oportunidade evangelística fantástica, o primeiro movimento evangélico de surdos no Brasil, foi um acampamento em Campinas com 22 surdos e a maioria deles voltou firmado em Jesus, inclusive o agora pastor Nelson Cremonese (surdo) participou deste evento e veio ao pleno conhecimento de Cristo hoje promovemos retiros de famílias e de facilitadores de inclusão, fortalecendo e animando dezenas de pessoas ao nosso redor.
- f. Faça congressos, encontros, intercâmbios: estes movimentos promovem a interação com outras igrejas e ministérios e é sempre muito saudável para a igreja que recebe e para a igreja que visita. Nos congressos você pode fazer oficinas e workshops, mesas de discussão e minipalestras, tornando um evento muito rico e muito, muito proveitoso. Pode envolver custos ou não, isso vai depender muito da pessoa que você convidará para seu evento.
- g. Faça retiros para pessoas com deficiência: crie um ambiente favorável para a convivência de pessoas com deficiência, um ambiente onde seus familiares e amigos possam interagir durante 3 dias seguidos, essa é a proposta de um retiro eficiente, um ambiente onde a comunhão entre pessoas com diferentes deficiências conviva em harmonia e vivam de acordo com o plano de Deus para suas vidas, ouvindo a palavra e sendo desafiadas por ela.

8. Promova cursos

Agora você já está preparado para promover cursos. O melhor lugar para você começar é na própria igreja, seu objetivo deve ser trazer a comunidade para dentro da igreja, então faça uma boa divulgação na secretaria de educação de sua cidade, promova entre as escolas de PCDS's, divulgue em sua rede e desenvolva suas aulas.

Hoje usamos várias plataformas para compartilhar conhecimento, desde as mídias sociais até a formação mais direta de pessoas pessoalmente e virtualmente, em todo o conjunto é importante ser periódico e intencional, pois as nomenclaturas mudam, as posturas mudam e nós precisamos acompanhar e equipar os facilitadores de inclusão de nossas igrejas.

9. Seja criativo e constante

Quando estudava web design uma das frases mais marcantes de nosso professor, para mim, foi “no design nada se cria tudo se recria” e como podemos ser criativos no ministério com surdos? Não quero ser redundante, pois já tratei sobre este assunto, mas a resposta está, em você pesquisar outras iniciativas, criticá-las e tentar fazer melhor, ou seja, recriar, como disse o pregador em Eclesiastes: “Não há nada novo debaixo do céu”.¹ Porém isso não significa que você não pode dar uma nova roupagem, basicamente o que fazemos no ministério com PCD's é algo que já vimos em outros ministérios ou algo que adaptamos para ser usado em nosso próprio contexto.

Sempre que puder ir à congressos, seminários, palestras e outros encontros que envolvam a comunidade, vá, pois nesses lugares encontramos um laboratório riquíssimo de novas ideias.

Quanto a ser proativo, se você levantar os olhos para ver os ministérios com PCD's, muitos deles tem tomado iniciativas incríveis, mas tem se fechado

¹ Eclesiastes 1:9

em si mesmos e isso não é nada bom para o reino de Deus. Imagina se todos estes ministérios começassem a divulgar suas atividades e por causa disso ajudassem outros a aumentar sua criatividade. Tenho aprendido muito com minhas caminhadas pelo território nacional e fora dele, e a mais importante delas é que quanto mais você aprender mais você poderá ensinar. Por esta razão tenho estado aberto para aprender com todas as pessoas, sejam elas com deficiência ou não. Tenho também procurado divulgar e ajudar outros ministérios com minhas experiências adquiridas ao longo dos anos. Seja você também proativo.

Gostou deste manuscrito e quer participar de um grupo no whatsapp para continuar aprendendo e recebendo conteúdo como esse? É só apontar a câmera do seu celular para este QR Code a seguir em frente se aprimorando.



Bibliografia

ARAÚJO, Paulo Roberto de. A bíblia e a gestão de pessoas, trabalhando mentes e corações. A.D. Santos Editora, 2012

DOMINGUES, Gleyds. Andragogia de Jesus, a metodologia de ensino que transforma o processo educativo, Curitiba, A.D. Santos Editora, 2016

KRAFT, Dave. Líderes que permanecem, São Paulo, Vida nova, 2013

LONDON JR, H.B & Wiseman, Neil B. Despertando para um grande ministério, um livro de pastor para pastor, São Paulo, Mundo Cristão, 1996

LOPES, Hernandes Dias. Pregação expositiva: sua importância para o crescimento da igreja, São Paulo, Hagnos, 2008

MELO, Adoniran & PIRAGINE JR, Paschoal. A arte de pregar um sermão expositivo, Curitiba, A.D. Santos Editora, 2016

MUZIO, Rubens. O DNA da igreja, comunidades cristãs transformando a nação, Curitiba, Esperança, 2010

Nova Versão Internacional. Editora Vida, 2003

HIEBERT, Paul G. O evangelho e a diversidade das culturas, Vida Nova, 2008